



## PANCs NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO

Lia Beatriz Marques Damasceno de Moraes

Docente e Extensionista - Centro Universitário Fametro – Unifametro

lia.moraes@aluno.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Alimentos, nutrição e saúde

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** As PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) representam uma variedade de vegetais capazes de enriquecer a dieta dos brasileiros por um baixo custo, fácil manipulação e com retorno nutricional considerável<sup>1</sup>, no entanto ainda seguem sendo pouco conhecidas pela população de forma geral. A utilização das PANCs na alimentação escolar como reforço nutricional aos estudantes vem sendo estudada<sup>2,3,4,5,6</sup> e defendida como estratégia de fortalecimento da segurança alimentar e nutricional embasada pela PNAE (Política Nacional da Alimentação Escolar) A introdução de PANCs no contexto da alimentação escolar pode representar um excelente investimento devido ao baixo custo e ao potencial nutricional dos insumos e também se tornar uma ferramenta de reforço nutricional à alimentação que representa, para muitas crianças<sup>7</sup>, o principal motivo para frequentarem a escola<sup>2</sup>. Algumas espécies com bom potencial de aplicação no ambiente escolar são: Almeirão-do-campo (*Hypochaeris chillensis*), Begônia (*Begonia cucullata*), Dente-de-leão (*Taraxacum officinale*), Onze-horas (*Portulaca oleracea*) e Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*)<sup>8</sup>. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre experiências de inserção das PANCs na alimentação escolar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sobre a introdução de PANCs em escolas de ensino fundamental e médio, pesquisadas em base de dados científicos. Ao total, 5 estudos de experiências em escolas foram encontrados. O período de pesquisa se deu entre agosto e setembro de 2020 e foram excluídos 4 trabalhos por tratarem apenas da introdução ao conceito de PANCs. **Resultados:** Todos os projetos de inclusão das PANCs na alimentação escolar<sup>2,3,4,5,6</sup> representaram grande sucesso tanto no âmbito da aprovação sensorial por parte dos estudantes e dos servidores que participaram, quanto pela viabilização da implementação das hortas<sup>9</sup> de cultivo nas escolas. As metodologias mais utilizadas foram aplicação de questionários para medir o nível de conhecimento prévio sobre a temática,



oficinas teórico-práticas, onde o conceito e espécies de PANCs foram apresentados ao público e degustação de receitas feitas com os insumos. Nos estudos analisados, as escolas mostraram-se receptivas às atividades e à possibilidade de incorporação das PANCs, uma vez que os objetivos da inclusão das espécies não convencionais é a garantia da variedade alimentar, resgate cultural e consciência socioambiental, conceitos estes que, se trabalhados desde a infância, constroem sujeitos sociais com mais potencialidades, sendo uma delas a valorização da alimentação saudável, da produção agroecológica e familiar. **Conclusão/Considerações finais:** Evidenciou-se que os projetos de introdução as PANCs em escolas representa uma atividade riquíssima de educação nutricional, socioambiental e cultural. Além de ofertar aos estudantes e servidores momentos dinâmicos de aprendizado, oferece uma possibilidade economicamente acessível de enriquecimento nutricional da alimentação escolar com participação direta dos estudantes. Dessa forma faz-se interessante que as experiências das escolas participantes sirvam de modelo para que o mesmo ocorra em mais escolas Brasil afora, pois todas as experiências em escolas se concentram no eixo sul-sudeste e sendo abordadas as plantas nativas da vegetação local, portanto faltam ainda mais trabalhos que abordem experiências nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

**Palavras-chave: PANCS; Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional.**

**Referências:**

<sup>1</sup>KINUPP, V. F; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspecto nutricional e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum. ed.1, p.768, 2014.

<sup>2</sup>REIS, E. L. D. Plantas alimentícias não convencionais (panc's) na escola rural municipal de São Francisco de Paula-RS. 2017.

<sup>3</sup>ZAPPE, J. A. et al. O resgate do uso de plantas alimentícias não convencionais em escolas de Cerro Branco e Novo Cabrais-RS. Ci. e Nat., Santa Maria, v. 42, Special Edition, e.23, 2019.

<sup>4</sup>MOREIRA, J. S.; BORDA, R. M. Plantas alimentícias não convencionais em escolas de Foz do Iguaçu. I SIEPE UNILA, p.251, 2018.

<sup>5</sup>HANS, M; BACKES, V. Inovação da Alimentação Escolar Através das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), no município de Harmonia-RS, 2014-2015.

<sup>6</sup>FERREIRA, F. F.; MURARI, A. L.; LIZ, A. M. Panc's: Plantas Alimentícias Não Convencionais, consumo consciente e nutrição na escola de Ensino Fundamental. Santa Maria-RS. Compartilhando Saberes, ed.2, 2019.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

<sup>7</sup>ABRINQ. Cenário da infância e adolescência no Brasil, 2019.

<sup>8</sup>KELEN, M. E. B; NOUHUYS, I. S. V; BRACK, P; SILVA, D. B. Cartilha Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): Hortaliças Espontâneas e Nativas. Grupos Viveiros Comunitários (GVC). Biologia UFRGS. Porto Alegre. ed.1, p.44, 2015.

<sup>9</sup>RANIERI, G. R. Como é uma horta de PANC na escola? Por onde começar? Organização Ana Flávia Borges Badue. – São Paulo (SP). Projeto Viva Agroecologia. Instituto Kairós, 2018.